



A G. D. G.A.D.U

Á Aug. e Resp. Loj. Simb. URIM & TUMIM nº 4294

S.

F. U.

Am. Ir. Marechal Floriano Peixoto V. M.

Am. Ir. Governador Pedro de Toledo 1º Vig.

Am. Ir. Marechal Hermes da Fonseca 2º Vig.

Meus queridos e AAm. Ilr.

Trabalho do Ir. Apr. Mac. Eliphas Levi

NOME HISTÓRICO ELIPHAS LEVI

Or. São Paulo, 24 de Janeiro de 2018, E.V..

A.R.L.S. URIM & TUMIM 4294
Rua Augusta, 719 – São Paulo - SP



“Envelheci e me embranqueci no estudo dos livros mais desconhecidos e mais terríveis do Ocultismo; meus cabelos caíram, minha barba cresceu tanto como a dos padres do deserto; procurei as Chaves dos Símbolos de Zoroastro; penetrei nas criptas de Manés, surpreendi o segredo de Hermes, esquecendo-me de roubar para mim uma ponta do véu que esconde eternamente a Grande Obra; sei o que é a Esfinge colossal que lentamente penetrou na areia, contemplando as pirâmides. Penetrei nos enigmas dos Brahmanes. Sei que mistérios Schimeon ben Jochal enterrara consigo durante doze anos na areia; as Clavículas de Salomão apareceram-me resplandecentes de luz, e li corretamente nos livros que o próprio Mefistófeles não sabia traduzir a Fausto. Pois bem, - em nenhum lugar, nem na Pérsia, nem na Índia, nem entre os palimpsestos do antigo Egito, nem nos grimórios malditos subtraídos às fogueiras da Idade Média, encontrei um livro mais profundo, mais revelador, mais luminoso nos seus mistérios, mais espantoso nas suas revelações esplêndidas, mais certo nas suas profecias, mais profundo prescrutador dos abismos do homem e das trevas imensas de Deus, maior, mais verdadeiro, mais simples, mais terrível, e mais doce do que o Evangelho de Jesus-Cristo.”

Extraído da obra póstuma “O Grande Arcano, ou o O Ocultismo Devendado”, cap. XV

Eliphas Levi Zahed é uma tentativa de transliteração do nome do abade francês Alphonse Louis Constant para o hebraico, e o pseudônimo utilizado para a publicação de todos os seus trabalhos. Considerado por muitos o maior ocultista do século XIX, Alphonse Louis Constant nasceu em 8 de fevereiro de 1810 em Paris, filho de Jean Joseph Constant, um modesto sapateiro, e Jeanne Agnes Beaupurt que era dona de casa. Tinha uma irmã Paulina-Louise, quatro anos mais velha.

Desde cedo foi introduzido por seus pais ao ensino religioso, e aos dez anos de idade ingressou na comunidade do presbitério da Igreja de Saint-Louis em L'Île, onde aprendeu o catecismo sob a direção do abade Hubault que selecionava os garotos mais inteligentes que demonstravam alguma inclinação para a carreira eclesiástica.

Assim, Eliphas Levi foi encaminhado por Hubault ao seminário de Saint-Nicolas Du Chardonnet para concluir seus estudos preparatórios e foi no seminário que aprofundou seus estudos na filologia – estudo da linguagem em fontes históricas e escritas, incluindo literatura, história e linguística; comumente definida como o estudo de textos literários e registros escritos, o estabelecimento de sua autenticidade e sua forma original, e a determinação do seu significado – sendo que aos dezoito anos de idade já era capaz de ler a bíblia em seu contexto original.

Em 1830, foi transferido para o seminário de Issy para cursar Filosofia. Dois anos mais tarde, ingressou em Saint-Sulpice para estudar Teologia. Foi em Issy que escreveu seu primeiro drama bíblico, intitulado Nemrod; no grande seminário de Saint-Sulpice criou seus primeiros poemas religiosos.

Em 19 de dezembro de 1835 foi ordenado diácono e em maio de 1836 teria sido ordenado sacerdote se não tivesse confessado ao seu superior o amor por Adelle Allembach que havia sido entregue a Eliphas Levi para que ele a preparasse para a primeira comunhão quando outros padres a recusaram por sua mãe ser pobre e por ela ser doente e tímida. Desse momento em diante as portas da carreira eclesiástica se fecharam para ele, abalando sua visão sobre Deus e do mundo religioso.

Após 15 anos de estudos, Eliphas Levi deixou o seminário para ingressar no mundo. Sua mãe ao saber disso se suicidou. Abalado e sem experiência de mundo teve dificuldades em conseguir emprego, principalmente pelo boato que corria dele ter sido expulso do seminário. Assim teve que percorrer grande parte da França trabalhando algum tempo em um circo, e em Paris trabalhou como pintor e jornalista, profissões que o levou a conhecer um grande número de intelectuais e estudiosos.

Em 1839 Eliphas Levi se dirigia ao local em que entraria em contato com o oculto e leituras tidas como proibidas e perigosas para cristãos, descobrindo que não havia perdido a inclinação para a vida mística e

religiosa. Foi neste local, o convento de Solesmes, dirigido por um abade rebelde que, Eliphas Levi encontrou uma biblioteca com um acervo de mais de 20.000 volumes onde começou a ler os escritos dos antigos padres da igreja, sobre gnosticismo, e livros ocultistas. Buscando entender a ligação entre D'us, o homem, o pecado e o inferno. Foi lendo os livros da senhora Guyon que o fez chegar a conclusões que mudariam radicalmente sua maneira de pensar dali em diante como ele mesmo descreve: *“A vida e os escritos dessa mulher sublime, abriram-me as portas de inúmeros mistérios que ainda não tinha podido penetrar; a doutrina do puro amor e da obediência passiva de Deus desgostaram-me inteiramente da ideia do inferno e do livre arbítrio; vi Deus como o ser único, no qual deveria absorver-se toda personalidade humana. Vi desvanecer o fantasma do mal e bradei: um crime não pode ser punido eternamente; o mal seria Deus se fosse infinito!”*.

Partiu de Solesmes sem roupas e dinheiro, mas com imensa paz de espírito pois não acreditava mais no inferno. Sem conseguir emprego algum Eliphas Levi começa a escrever sobre suas descobertas místicas que iam diretamente contra os ensinamentos oficiais da igreja, com isso, era perseguido por ser considerado um apóstata.

Em 1845 influenciado por grandes ocultistas da idade média, como Guillaume Postel, Raymond Lulle e Henry Cornelius Agrippa, Levi escreve sua primeira obra ocultista, chamada *O livro das Lágrimas* ou *O Cristo Consolador*.

Em 1846 se casa com Marie Noémie Cadiot, matrimônio esse que foi grande suplicio pois por influência da esposa, chegou a escrever panfletos incitando o povo contra o governo. Foi condenado a um ano de prisão, mas foi solto após seis meses graças a interferência de Noémie junto ao governo.

Em 1847 nasce sua filha com saúde frágil e que, por várias vezes esteve à beira da morte. Em uma ocasião Eliphas Levi a salvou da morte com seu conhecimento dos sacramentos e das artes mágicas. Mas em 1854, a menina não mais resiste a todas debilitações e falece, para desespero de seu pai pois ele a adorava. Essa perda o marcou profundamente e influenciou para que seu casamento não durasse muito.

Apesar de sabermos onde os estudos ocultistas de Eliphas Levi começaram, não sabemos nada sobre sua iniciação, apenas que era

amigo Hoene Wronski e Edward Bulwer Lytton. Wronski ao falecer em 9 de agosto de 1853, em Paris, deixa cerca de setenta manuscritos à Eliphas Levi.

Após a morte de Wronki, Eliphas Levi viaja para Londres onde se encontra com inúmeros ocultistas londrinos que queriam ver os prodígios e milagres que ele era capaz de realizar. Estes ocultistas viam na magia mais um objeto de curiosidade do que um caminho para auto realização.

Em 1859 publicou o livro a Historia da Magia, que com os livros A Chave dos Grandes Mistérios e Dogma e Ritual da Alta Magia, formam a trilogia ocultista tida como bíblia para seus discípulos.

Eliphas Levi sempre estava cercado por um grande número de pessoas, todos eles com conhecimentos profundos em diversas linhas ocultistas e ligados a inúmeras sociedades esotéricas que existiam na Europa do século XIX, muitos deles compondo a elite cultural parisiense da época. E mesmo tendo acesso a todo luxo que desejasse, manteve uma vida bem simples, seus bens materiais se resumiam a vários livros e algumas obras de arte. Sempre tomava cuidado com o que bebia e comia e evitava os extremos de calor e frio, praticava exercícios moderados para manter o corpo forte.

"Um dia, diz Eliphas, entre três e quatro horas da tarde, ouvi alguém bater a minha porta. Eram sete batidas secas, assim espaçadas: 00-0-00-00. Abri a porta e um rapaz muito bem vestido e de boa apresentação entrou lentamente, rindo, com um ar um pouco sarcástico, dizendo-me em um tom familiar: "meu caro Senhor Constant, estou encantado por encontrá-lo em casa". Tendo dito isso, passou para meu escritório como se estivesse em sua própria casa e sentou-se em minha poltrona.

"Mas Senhor, disse-lhe, não vos conheço"! Ele soltou uma gargalhada: "Sei perfeitamente disso: é a primeira vez que me vedes, pelo menos sob esta forma. Mas eu vos conheço muito bem! Conheço toda vossa vida passada, presente e futura. Ela está regulada pela lei inexorável dos números. Sois o homem do Pentagrama e os anos terminados pelo número cinco sempre vos foram fatais. Olhai para traz e julgai: em 1815 vossa vida moral começou, pois vossas recordações não vão além, em 1825 ingressastes no seminário e entrastes na liberdade de consciência; em 1845 publicastes A Mãe de Deus, vosso primeiro ensaio de síntese religiosa, e rompestes com o clero; em 1855 vós vos tornastes livre, abandonado que fostes por uma mulher que vos absorvia e vos submetia ao binário. Notais que se houvésses continuado juntos, ela vos teria anulado completamente ou teríeis perdido a razão. Partistes em seguida para a Inglaterra; ora, o que é a Inglaterra? Ela é o Iod da Europa atual;

fostes temperar-vos no princípio viril e ativo. Lá vistes Apolônio, triste, barbeado e atormentado como estáveis naquele período. Mas esse Apolônio, que vistes era vós mesmo; ele saiu de vós, entrou em vós e em vós permanece".

"Vós o revereis neste ano de 1865, mais bonito, radioso e triunfante. O fim natural de vossa vida está marcado (salvo acidente) para o ano de 1875(12); mas se não morrerdes neste ano, vivereis até 1885. Apolônio, quando o vistes, temia as pontas das espadas; vós as temeis como ele, pois neste momento, me tomais por um louco. Como um dia alguém quis assassinar-vos, perguntais inquietamente se não vou terminar minha extravagante alocução com um gesto semelhante (aqui começou a rir). Sim, sou louco, acrescentou, retomando seu ar sério, mas não sou a loucura morta, sou a loucura viva; ora, a loucura viva é o inverso da sabedoria de Deus. Sabeis vós o que é Deus? Deus sois vós, pois Satã é Deus visto ao contrário.

"Existem atualmente dois grandes escritores, continuou o estranho visitante, que são úteis à Ciência, Mirville e Eliphaz Levi. A todo tempo são necessárias duas colunas; vós sois Jakin, ele é Boaz. Sabeis bem que nenhuma força se produz sem resistência, nenhuma luz sem sombra, nenhuma afirmação sem negação". Calou-se por alguns instantes e eu lhe perguntei:

- Sois Espírita? Respondeu-me gravemente:

"Os espíritos são escorpiões que inoculam um veneno cadavérico sob as pedras tumulares. Atraem os mortos, mas não os ressuscitam. Em breve a terra estará coberta de cadáveres que andam. Estamos em uma época de morte. Louis-Philippe era um Mercúrio sem asas na frente; ele as tinha nos pés e foi-se. Napoleão III é um Júpiter sem estrela; após ele virá o Saturno coxo e o rei dos padres. O Senhor Conde de Chambord... "O visitante refletiu um instante, olhou-me fixamente e disse de repente:

"Por que não quereis ser papa"? Dessa vez fui eu quem soltou uma gargalhada. Respondi-lhe:

- Porque não quero ser despropositado. "Ah! disse-me ele, ainda tendes um véu para rasgar e não conheceis vossa força toda-poderosa, acrescentou, retratando-se. Nós dois já criamos e destruimos muitos mundos e vós não ousais aspirar a governar um. Esperai, então, a derrota, o esmagamento dos tímidos, a cruz desse pobre homem que se chamava Jesus Cristo".

"Mas, finalmente, quem sois vós?", perguntei-lhe, então, levantando-me.

"Vós negastes minha existência, respondeu-me ele; chamo-me Deus. Os imbecis denominam-me Satã. Para o vulgo chamo-me Juliano Capella. Meu envelope humano tem vinte e um anos; ele nasceu em Bordéus; tem pais italianos".

"Enquanto esse rapaz falava, eu sentia um peso extraordinário na cabeça; parecia-me que minha testa iria explodir. Observava meu interlocutor com surpresa. Seu rosto lembrava os retratos de Lord Byron, com menos correções nos traços; possuía as mãos muito brancas e carregadas de anéis, o olhar seguro e crepitante de sarcasmos, a boca vermelha, os dentes regulares". (14)

O curioso visitante partiu e jamais os biógrafos de Eliphas Levi encontraram qualquer traço dele. O ano de 1865, como ele tinha predito, foi triunfal para Eliphas, pois a publicação de sua Ciência dos Espíritos trouxe-lhe enorme reputação entre os ocultistas de seu tempo.

Em 31 de maio de 1875, conforme profetizado pelo estranho visitante, Eliphas Levi falece. Eliphas Levi não foi somente um grande ocultista, mas um grande homem que dedicou grande parte do seu tempo a busca da verdade. Não se dedicou apenas a descobrir e desenvolver suas habilidades mágicas e seus feitos não eram o objetivo do caminho verdadeiro, mas apenas uma consequência. Procurava a conexão com o saber maior, queria desenvolver seu espírito para que rompesse a prisão do dualismo e superasse o universo das ilusões e das aparências. Acima de tudo, Eliphas Levi demonstrou ser um exemplo de como devem se portar os grandes mestres ocultistas, agindo com humildade, calma e sabedoria; deixando para a humanidade como sua grande e maior obra, seu exemplo de vida.

REFERÊNCIAS

http://www.christianrosenkreuz.org/eliphas_levi_oga.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89liphas_L%C3%A9vi
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Filologia>
<http://trabalhosdamaconaria.blogspot.com.br/2012/08/eliphas-levi-zahed.html>
<http://www.spectrumgothic.com.br/ocultismo/personagens/eliphas.htm>
<http://www.ippb.org.br/textos/especiais/mythos-editora/eliphas-levi-o-mago-da-luz>
http://www.eliphaslevi.com.br/lormais_materias.php?cd_materias=8
http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_eliphas_levi.asp